

## Aspectos epidemiológicos e diagnóstico laboratorial de micoses superficiais em crianças

**José A. da S. Lima<sup>1-3</sup>; Carla K. dos S. Lins<sup>3</sup>; Giseli K. G. de Oliveira<sup>3</sup>;  
Giovanna G. Albernaz<sup>3</sup>; Maria V. R. de Albuquerque<sup>3</sup>; Lucas S. Tenório<sup>3</sup>;  
Maria A. dos S. Araújo<sup>2</sup>**

<sup>1</sup>UNIT Campus Amélia Maria Uchôa, 57038-000 Maceió, AL, Brasil. Email: [alissonlima\\_2@hotmail.com](mailto:alissonlima_2@hotmail.com). <sup>2</sup>Professora Adjunto I/UNIT, 57038-000 Maceió, AL, Brasil.  
<sup>3</sup>Graduando(a) em Biomedicina. Centro Universitário Tiradentes (UNIT), 57038-000 Maceió, AL, Brasil.

Um dos países que mais apresenta casos de micoses superficiais em crianças é o Brasil. Assim há uma grande importância no levantamento de dados epidemiológicos e diagnóstico laboratorial, podendo reduzir cada vez mais os índices dessas determinadas infecções. O objetivo do estudo foi analisar a ocorrência e epidemiologia de micoses superficiais em crianças de uma escola da rede municipal de ensino de Maceió-AL. A pesquisa foi submetida ao Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário Tiradentes – CEP/UNIT, de acordo com a resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012, com parecer favorável de nº 1.434.217. Foi realizada a avaliação física em 63 escolares, de ambos os gêneros, na faixa etária de 4 a 11 anos. Foram coletados fragmentos clínicos sugestivos de micose, com o auxílio de lâminas de bisturi. Estes foram processados para exame direto, através da clarificação com hidróxido de potássio à 30% e cultura em placas com ágar Sabouraud acrescido de antibiótico. As amostras foram semeadas em triplicata, incubadas à 25<sup>o</sup>-30<sup>o</sup>C até o 20<sup>o</sup> dia. As identificações dos fungos em cultura foram realizadas segundo os critérios de literatura especializada. Das 63 crianças triadas, 12 (19%) foi realizada coleta das amostras clínicas por apresentarem lesões sugestivas de micose. Dentre estas, apenas seis (50%) foram positivas. Não houve predileção quanto à frequência dos gêneros feminino e masculino. O gênero fúngico de maior prevalência foi o *Malassezia* spp. com quatro (66,6%) casos positivos, seguindo de *Candida* spp. com um (16,6%) e *Microsporum canis* com um (16,6%). Por conseguinte, é plausível verificar que houve isolamento de fungos patogênicos, sendo em maior número, o agente etiológico da Pitíriase Versicolor. Isso se deve pela maior predisposição desse tipo de infecção em crianças pela maneira de estilo rotineiro, por fazer parte da microbiota normal humana e pela diversidade bioclimática existente no país.

**Palavras-chave:** micoses, crianças, epidemiologia.